

# RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE.

Você pode salvar  
este artigo no seu  
computador e enviar  
para amigos



QUANDO UM NÃO QUER,  
DOIS NÃO COMPARTILHAM.

POR DR. RICARDO A. TEIXEIRA

O ideal de uma relação médico-paciente é quando ambas as partes participam das decisões. Entretanto, nem sempre as coisas funcionam assim. Em um extremo encontraremos médicos que se colocam em posição de superioridade e nem escutam a vontade do paciente. No outro extremo encontraremos pacientes com atitude passiva esperando de olhos fechados que o médico tome as decisões, e essa é uma situação mais comum entre idosos e indivíduos com baixo nível educacional. Entre esses dois extremos, encontramos a grande parte das relações médico-paciente, uma relação que tanto o médico como o paciente influenciam um ao outro mutuamente.

Em algumas situações em que o médico pensa que o paciente não quer participar de decisões, esse julgamento pode depender bastante da forma como ele aborda o paciente. Uma coisa é o médico perguntar: "Você prefere que eu tome as decisões a respeito do seu tratamento ou você mesmo pode tomá-las?". Provavelmente teremos uma diferente resposta se o médico perguntar: "Você quer que eu tome decisões sobre seu tratamento sabendo o que é importante para você, ou



sem saber o que é importante para você?"

Não existe receita de bolo, fórmula ideal, para se chegar a um bom nível de compartilhamento de decisões. Muito do que se discute e se pesquisa sobre o assunto concentra-se em atitudes do médico que podem facilitar a comunicação e seu papel como facilitador da relação médico-paciente. Entretanto, são poucos os estudos que avaliaram o papel do paciente. Na verdade os pacientes tomam decisões o tempo todo, seja na frente do médico, seja chegando em casa e seguindo ou não a prescrição ou recomendações de mudanças de estilo de vida, ou então quando decide trocar de médico.

Alguns pacientes querem só ouvir o que o médico tem a dizer e decidir sozinhos o que fazer.

Há muito que se trabalha para melhorar a comunicação entre médico e paciente, em busca de uma relação mais eficiente e que promova os melhores resultados ao paciente. E muita gente tem trabalhado por isso. Temos como exemplo a Academia Americana de Comunicação na Assistência à Saúde e também a Academia Européia que têm todo um corpo de programas educacionais aos profissionais de saúde, mas também à comunidade. O sucesso terapêutico depende muito do paciente também, e começa com uma boa comunicação entre médico e paciente, em via dupla.

Jul 2008

---

Confira outros artigos acessando nosso site

**[www.icbneuro.com.br](http://www.icbneuro.com.br)**

---